



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br



O rio feliz

Tão calminho, tão inocente, tão certinho dentro do seu leito na altura de Feliz, o Rio Caí é capaz de se transformar de médico em monstro como no livro de Robert Louis Stevenson, basta que haja chuva de bom tamanho. O Caí nasce em Cambará do Sul, com o nome de Arroio Santa Cruz, Vira Caí depois de passar pela BR e, aí, segue seu curso. A margem direita da região dos descendentes alemães foi colonizada por Jacob Selbach Jr.

Os discursos do presidente

O presidente da Fiergs, Claudio Bier, se sente bem na frente do microfone. Até agora já fez 104 discursos formais, uma média entre dois e três por semana, o que mostra uma agenda intensa e contínua pelo diálogo institucional e representatividade da instituição.

Mare nostrum

Foi assim que os jornais chamaram os fatos escandalosos da República durante o segundo governo Getúlio Vargas, que acabou o levando ao suicídio em 1954. Mar de lama é perfeito para definir situações como hoje, como a fraude que lesou um número sem conta de aposentados e pensionistas. Os vagalhões que quebram na praia embutem mais de R\$ 6,2 bilhões. Mas há outros mares e outras lamas neste País de impunidades.

foernges 130 Anos
óptica
A MAIS ANTIGA DO BRASIL

EXPERIMENTE
UMA NOVA FORMA
DE ENXERGAR
O MUNDO

O Ray-Ban Meta chegou
na Óptica Foernges.

Para quem acreditava num País em que a dignidade pessoal e que os representantes da aplicação da lei e da Constituição agissem de forma ética é um final de ano melancólico. Pior, até mesmo a indignação anda meio sumida.

HISTORINHA DE SEXTA

Rei morto, rei posto

Lembro um cartum da antiga revista O Cruzeiro, em que aparece o escritório de um magnata, gordo, careca e baixinho, charuto na boca. Ao redor um monte de gente, boy, secretária, um diretor engravidado, um funcionário com prancheta na mão, outro com bloco de notas, todos eles se dobrando de tanto rir. Até uma miniatura de caveira na mesa está rindo, assim como uma foto antiga do fundador da empresa, obviamente já morto, o cara chega a chorar de tanto rir. O título do cartum: O patrão conta uma piada.

Se o patrão for presidente da República ou governador o quadro é igual. Porém - e sempre tem um - desde que as pesquisas mostrem a autoridade em questão em sólida dianteira e com prestígio nas alturas. Se o Ibope ou Datafolha registrarem queda, e sobretudo queda de bom tamanho, as risadas cessam. A caveirinha até tenta morder o dono da casa. Os ratos têm o hábito de abandonar o navio em caso de naufrágio iminente, vocês sabem. É como o último ano de mandato, o cafezinho sempre vem frio. E quando vem.

A história do País registra um episódio que ilustra bem o que digo. Um político chamado Onaireves (um palíndromo), Nilo Rolim de Moura, ficou conhecido nacionalmente quando era deputado federal durante o governo Fernando Collor. Não pelos projetos ou por uma atuação política brilhante - até foi cassado mais tarde - mas por um jantar de apoio oferecido por ele em sua opulenta casa ao presidente Fernando Collor na noite anterior à sessão que votou pelo seu impeachment.

Onaireves reuniu a base aliada na sua casa, todos bradando aos céus pelo que chamavam de "golpe de Estado" que se avizinhava. Defendiam a manutenção de Collor do poder. No dia seguinte, em votação aberta e transmitida ao vivo para todo o País por várias cadeias de TV, Onaireves-Severiano viu o barco afundando e votou pela cassação do nobre Presidente da República. Na política, um dito popular muito comum é o "Tão alegre que vemos, tão tristes que voltamos".

Um antigo provérbio diz que não há honra entre ladrões. Não que seja o caso de Onaireves, mas o princípio é esse na política. Cambiar de líder é como um câmbio automático de um carro. Dependendo do modelo, a troca de marcha é quase imperceptível, mas troca.

Rei morto, rei posto. É o nome do jogo.

Profundo desconforto

Do jurista Ives Gandra, relatando encontro com colegas e magistrados em São Paulo: "O que mais me impressionou no evento, contudo, foi o diálogo com os colegas. Ouvi de diversos advogados um profundo desconforto com a atual invasão do Supremo Tribunal Federal nas competências dos Poderes Legislativo e Executivo."

